

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

nos 20

A ELECTRO-DYNAMICA.

THESE

APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM 18 DE DEZEMBRO DE 1847.

POR

JOSÉ GALVÃO DA COSTA FRANÇA,

FILHO DE ANTONIO GALVÃO DE FRANÇA, NATURAL DA CIDADE DE GUARATINGUETÁ
(PROVINCIA DE S. PAULO).

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,

RUA DOS ARCOS N. 46.

1847.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JUBIM.

(Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.)

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I -- ANNO.

F. F. Allemão	} Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. de P. Candido, <i>Presidente</i>	
	} Physica Medica.

II -- ANNO.

J. V. Torres Homem	} Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. Nunes Garcia	
	} Anatomia geral e descriptiva.

III -- ANNO.

J. M. Nunes Garcia	Anatomia geral e descriptiva.
L. de A. P. da Cunha, <i>Examinador</i>	Physiologia.

IV -- ANNO.

J. J. de Carvalho.	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. da Silva	
L. F. Ferreira.	} Pathologia geral e interna.
	} Pathologia geral e externa.

V -- ANNO.

C. B. Monteiro	} Operações, Anatomia Topographica e Apparelhos.
F. J. Xavier	
	} Partos, molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

VI -- ANNO.

J. M. da C. Jubim	Medicina Legal.
T. G. dos Santos	Hygiene e Historia de Medicina.

M. de V. Pimentel	} Clinica interna e Anatomia Pathologica respectiva.
-----------------------------	--

M. F. P. de Carvalho, <i>Examinador</i>	} Clinica externa e Anatomia Pathologica respectiva.
---	--

LENTES SUBSTITUTOS.

F. G. da R. Freire	} Secção de Sciencias Accessorias.
A. M. de M. Castro, <i>Examinador</i>	
J. B. da Roza	} Secção Medica.
A. F. Martins.	
D. M. de A. Americano	} Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó, <i>Examinador</i>	

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A MEU PAI E MEU MELHOR AMIGO,

O SENHOR ANTONIO GALVÃO DE FRANÇA.

Testemunho de gratidão, profundo respeito, e amizade.

A MINHA MÃI,

A ILLUSTRÍSSIMA SENHORA D. MARIA PEREIRA DA CANDELARIA.

Prova de consideração, respeito, e amizade.

A MINHA MANA,

A ILLUSTRÍSSIMA SENHORA D. PLANTILLA MARIA DE FRANÇA.

Demonstração de reconhecimento, e bastante amizade.

A TODOS OS MEUS IRMÃOS,

E ESPECIALMENTE AOS SENHORES:

D. Maria Galvão de França.
Francisco Galvão da Costa França.
Mariano Galvão da Costa França.
Antonio Galvão da Costa França.

Signal de consideração e fraternidade.

AO MEU ANTIGO E ILLUSTRISSIMO MESTRE

O REVERENDISSIMO SENHOR D. ANTONIO FERREIRA VIÇOSO,

Dignissimo Bispo de Mariana, do Conselho de S. M. I., etc. etc.

Testemunho de reconhecimento, amizade, e eterna gratidão.

AO MEU AMIGO E COLLEGA

O ILLUSTRISSIMO SENHOR DOUTOR JOSÉ SERVIO FERREIRA.

Signal de amizade.

José Galvão da Costa França.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A ELECTRO-DYNAMICA.

I.

Duas correntes parallelas se attrahem, se marcham no mesmo sentido, repellem-se, se marcham em sentido contrario.

II.

Quando duas correntes electricas se cruzam, as partes que entram para o ponto do cruzamento, bem como as que sahem, attrahem-se, uma, que sahe, com outra, que entra, porém, se repellem.

III.

Duas correntes electricas se attrahem, ou se repellem com forças numericamente iguaes, segundo que marcham no mesmo sentido ou em sentido contrario.

IV.

A acção de uma corrente electrica sinuosa é igual á de uma corrente electrica rectilinea terminada nos mesmos pontos, e afastando-se pouco da primeira.

V.

As diversas partes de uma corrente se acham em um estado continuo de repulsão.

VI.

As cinco leis precedentes bastam para a explicação da maior parte dos phenomenos da Electro-dynamica. Ellas combinadas com as observações de Prevost e Dumas sobre o arranjo das fibras musculares em zigzag explicam completamente as contracções musculares.

VII.

A hypothese de Coulomb sobre o magnetismo é absolutamente insufficiente para a explicação dos phenomenos electro-magneticos.

VIII.

Os Imans dirigem as correntes.

IX.

As correntes dirigem os Imans.

X.

O Globo terrestre dirige as correntes.

XI.

Os Solenoides gozam de todas as propriedades dos Imans.

XII.

Um Iman é um Solenoide.

XIII.

O globo terraqueo é um completo Solenoide.

XIV.

As variações diurnas da agulha magnetica podem melhor ser explicadas pela theoria das correntes, que pela hypothese de Coulomb.

XV.

O calorico e o frio podem produzir correntes electricas, e reciprocamente.

XVI.

Imanta-se e desimanta-se pelas correntes electricas.

XVII.

Póde-se de um Iman tirar uma centelha electrica.

XVIII.

Os phenomenos da turmalina pódem ser considerados como sendo de Electro-dynamica.

XIX.

Os apprelhos construidos por influencia das correntes pódem substituir a pilha.

XX.

As correntes produzem correntes por influencia.

XXI.

As correntes e o magnetismo juntamente produzem correntes por influencia.

XXII.

O magnetismo só produz correntes por influencia.

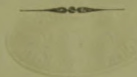
XXIII.

A acção do globo terraqueo produz correntes por influencia.

XXIV.

A origem principal da electricidade no seio do organismo são as combinações chemicas, quer estas se effectuem sob o imperio das afinidades chemicas da materia inerte, quer sob a influencia chimico-vital.

HIPPOCRATIS APHORISMI.



I.

Ex qua parte corporis inest calor, aut frigus, ibi morbus. (Sectio 4.^a Aph. 38.)

II.

Ad extremos morbos, exacte curationes extremæ optimæ sunt. (Sectio 1.^a Aph. 6.)

III.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sectio 2.^a Aph. 3.)

IV.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (Sectio 7.^a Aph. 1.)

V.

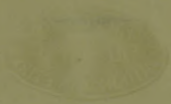
Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sectio 7.^a Aph. 2.)

VI.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. (Sectio 1.^a Aph. 16.)

VII.

Lassitudines sponte obortæ morbos denunciant. (Sectio 2.^a Aph. 5.)



Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.º de Dezembro de 1847.

Dr. Francisco de Paula Candido.

IV.

V.

VI.

VII.